



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADO INÁCIO LOIOLA

Assembleia Legislativa de Alagoas


PROTOCOLO GERAL 1340/2023
Data: 17/05/2023 - Horário: 08:18
Legislativo

REQUERIMENTO Nº ____/2023

Maceió/AL, 11 de maio de 2023.

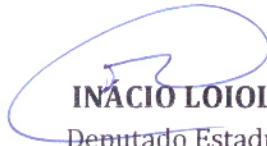
À sua Excelência
Deputado Marcelo Victor
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas.

Assunto: Moção de Apoio

Senhor Presidente,

Apresento a V. Exa., nos termos do **art. 165, XIV, do Regimento Interno** desta **Casa Legislativa**, ouvindo o Plenário que seja encaminhada a presente **Moção de Apoio**, ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, **Professor Josealdo Tonholo**, em razão da apresentação do **PROJETO DO CANAL DE SÃO BRÁS/AL E BASE DE PESQUISA E AQUÁRIO DO SÃO FRANCISCO NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS/AL**, projeto estruturante e duradouro, que busca induzir o desenvolvimento, principalmente científico e econômico, na região do baixo São Francisco em Alagoas, que terá o acompanhamento e monitoramento da UFAL, essas ações são frutos das expedições científicas do São Francisco realizada pela Universidade Federal de Alagoas, através das suas 35 linhas de ação, que buscam viabilizar, estudos, projetos e ações nas áreas social, ambiental, educacional e de ciência e tecnologia, objetivando o desenvolvimento sustentável no baixo São Francisco.

Respeitosamente,


INÁCIO LOIOLA
Deputado Estadual.

PROJETO DO CANAL DE SÃO BRÁS E BASE DE PESQUISA E AQUÁRIO DO SÃO FRANCISCO

As expedições científicas do São Francisco é uma mola propulsora de atração de projetos. Através das suas 35 linhas de ação, cerca de 70 pesquisadores de 30 instituições que fazem parte do programa, além de 7 investidores e 5 expedições realizadas, vem consolidando nas áreas social, ambiental, educacional e de ciência e tecnologia, o desenvolvimento sustentável no baixo São Francisco.

Contudo, para que esse desenvolvimento seja pleno e constante, são necessários projetos estruturantes e duradouros; dois destes projetos estão relacionados com o canal do município de São Brás, uma das regiões de lagoa marginal, cujas vazões do rio São Francisco, na maior parte do ano, inviabilizam o seu enchimento, prejudicando a economia do município, além de impactar o ecossistema, pela perda de sua função ecológica.

Canal de repovoamento de São Brás:

O objetivo principal da Recuperação do Canal de São Brás é garantir um volume suficiente de água para a realização das pesquisas da Expedição. Um objetivo secundário é possibilitar o aproveitamento recreativo pelos habitantes da região, proporcionado pelo aumento do volume de água no canal. Outra demanda a ser atendida é o estímulo sustentável à economia baseada na piscicultura.

A recuperação do Canal de São Brás é um projeto que busca induzir o desenvolvimento, principalmente científico e econômico, a partir da oferta de água do rio São Francisco. Por isso, será necessário seguir as diretrizes elencadas no Plano Nacional de Segurança Hídrica (PNSH) pela Agência Nacional de Águas (ANA). Adicionalmente, haverá a recuperação das áreas marginais desflorestadas, a empresa concessionária fará o saneamento básico da região, será construído um sistema de comportas para represar a água e neste ambiente, serão realizados os peixamentos de espécies nativas (seis milhões de alevinos de 6 espécies nativas) feitos pela CODEVASF, que terá o acompanhamento e monitoramento da UFAL.

O propósito desta etapa é acompanhar os juvenis até o estágio de vivência em ambiente selvagem, realizar amostragens genéticas, parasitos e qualidade nutricional, além de chipagem por amostragem com efeitos sobre migrações reprodutivas e áreas de reprodução natural, para então serem soltos após 4 meses, com apoio dos agentes ambientais voluntários (bolsa ambiental oferecida a pessoas da comunidade envolvidas no projeto de observação, para não ocorrerem pesca na área), com finalidade de repovoamento do Baixo São Francisco. Este projeto, ajudará na economia do município, no turismo e na pesca de mais de 13 mil pescadores do baixo curso do rio.

A base Aguapé e aquário do São Francisco:

Trata-se de uma base flutuante, onde constarão laboratório, área de treinamento, e pesquisas, dormitórios para pesquisadores, além de área para exposição de aquários com espécies nativas, que servirá para ações de educação ambiental e turismo científico. Essa base servirá de unidade modelo para pesquisa em tempo real com equipamentos

de ponta e irá colaborar com várias instituições, servido como estrutura de atração de projetos para a região do baixo São Francisco. A casaria será composta por dois pavimentos, tendo área total de 225,21 m². O pavimento térreo, composto por cozinha, sala do gerador, área de convivência, laboratório, quarto, dois banheiros e um depósito. Constará de banheiro ecológico e estação meteorológica, deve contemplar a instalação de energia fotovoltaica através de placas solares, bateria de armazenamento e geração de energia. O projeto será desenvolvido de acordo com a necessidade da embarcação. O sistema será off-grid (de produção de eletricidade a ilha) através da conversão fotovoltaica, com uma potência de pico igual a 13,6 kW (detalhes da base, figuras 1 e 2).

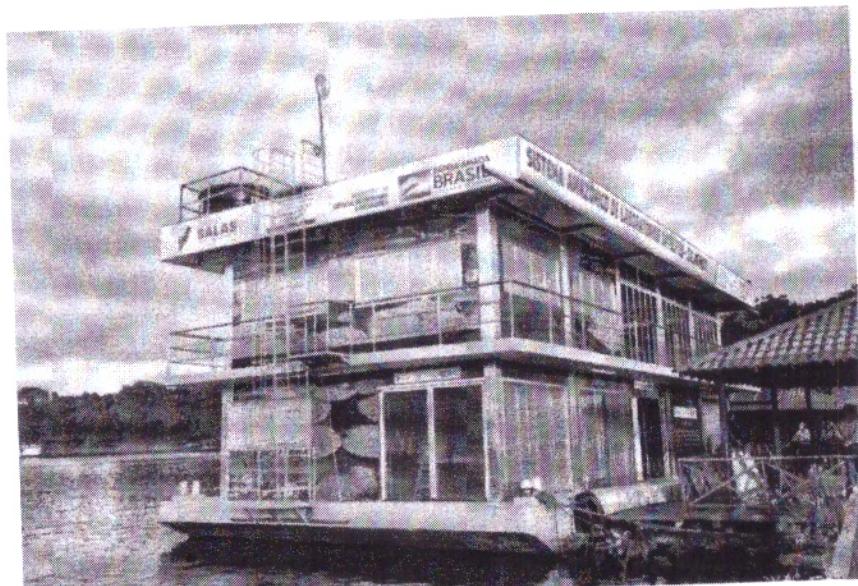


Figura 1. Vista da Base flutuante.



Figura 2. Detalhe do laboratório satélite.